

Documento fotográfico: análise em repositório da Ciência da Informação

Rosilda Adelaide Rufo Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0431-6366>
 rosildinha@hotmail.com

Maira Cristina Grigoletto Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0301-0090>
 magrigo@hotmail.com

Pedro Ernesto Fagundes Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1419-1130>
 pefagundes@uol.com.br

Margarete Farias de Moraes Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4110-4610>
 margarete.moraes@ufes.br

Resumo Aborda a fotografia como documento no campo da Ciência da Informação. Utiliza como referencial teórico recente o estudo de Silva (2019), que trata do tema documento fotográfico no âmbito da CI, dentre outros autores que discutem a temática. **Objetivo:** discorrer como o dispositivo fotográfico é reconhecido por autores em artigos publicados durante o período de 2017 a 2022 em periódicos da área da Ciência da Informação. Identificar, também nos artigos recuperados, discussões e abordagens relacionadas ao subtema ditadura militar e respectivas conexões estabelecidas entre fotografia, documento e ditadura. **Metodologia:** operacionalizar a pesquisa exploratória, com revisão de literatura a partir de levantamento na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. **Resultado:** espera-se ampliar as reflexões sobre o papel do documento fotográfico para a constituição de memória(s). **Conclusão:** contribuir para minimizar o risco de perda da memória social da ditadura no suporte fotográfico, subsidiando novas produções relativas à temática no Campo da Ciência da Informação.

Palavras-chave Documento fotográfico. Fotografia. Memória. Ciência da Informação. Ditadura.

Photographic document: analysis in Information Science repository

Abstract It approaches photography as a document in the field of Information Science. It uses as a recent theoretical reference, the study by Silva (2019) dealing with the subject of photographic documents within the scope of CI, among other authors who discuss the theme. Objective: to discuss how the photographic device is recognized by authors in articles published during the period from 2017 to 2022 in journals in the area of Information Science. It also identifies in the articles raised discussions and approaches related to the military dictatorship theme and the respective connections established between photography, document and dictatorship. Methodology: operationalizes is exploratory research, with literature review from a survey in the Reference Database of Journal Articles in Information Science. Result: it is expected to expand the reflections on the role of the photographic document for the constitution of memory (s). Conclusion: contribute to minimize the risk of loss of the social memory of the dictatorship in the photographic support, subsidizing new productions related to the theme in the Field of Information Science.

Keywords *Photographic document. Photography. Memory. Information Science. Dictatorship*



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 19/09/20220
 Aprovado em 24/03/2023
 Publicado em 05/05/2023

1 INTRODUÇÃO

A fotografia, criada há quase 200 anos, está inserida na categoria de documentos imagéticos na área da Ciência da Informação (CI). Apesar da fragilidade de seu suporte e das transformações pelas quais passou, ainda mantém uma relação de proximidade com pessoas e organizações que dela se utilizam para diferentes finalidades, entre elas, o uso como documento e preservação da memória. Vale lembrar que dentre os vários conceitos de documento utilizados no campo da CI está o de que o documento seja a informação materializada em um suporte, tal qual outras tipologias corroboram na geração de novos conhecimentos e saberes.

A comunicabilidade da ciência é de suma importância na descoberta de novos saberes científicos, saberes esses que evidenciam a mutabilidade do conhecimento, seja a partir de pesquisas ou oriundos das múltiplas práticas sociais. A pesquisa possibilita o estudo de determinados temas, como o documento fotográfico sobre o qual discorreremos neste artigo. Desse modo, temos como objetivo analisar a fotografia enquanto documento em publicações científicas reunidas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) entre os anos 2017 e 2022, discutindo em que medida se relacionam com a memória social referente à ditadura militar, num contexto de poder e saber documental. A partir dos conteúdos das publicações recuperadas, verificar até que ponto o documento fotográfico é pertinente ao tema 'fotografia como documento' e se correlaciona ao subtema ditadura militar no Brasil. Essa temática é desdobramento de pesquisa em desenvolvimento e contribuirá para seu enriquecimento.

Reconhecer o percurso da fotografia como documento, recuperando informações que a validem e a utilizem como parâmetro nos mais diversos campos dos saberes, sejam eles comprobatórios, informacionais, culturais, para fins de memória, composição de acervo e até mesmo para a preservação da memória afetiva, e também identificando em que medida as publicações têm relação com a memória social referente à ditadura no Brasil. Tendo o documento fotográfico como dispositivo de conhecimento e de práticas políticas, Rabello (2018, p. 139) afirma que o “[...] documento tem sua identidade determinada, em parte, por sua função documental. Com efeito, o documento, como o produto de práticas sociais, encontra, nalguma medida, peso político [...]”, num contexto social de saber e poder.

Na visão de Costa Filho e Sousa (2017, p. 47), o documento é interpretado como “a representação de uma ação”, o registro do fazer humano em seus variados suportes como filmes,

mapas, vídeos, fotografia, texto e cartas. Em vista disso, a fotografia encontra-se inserida em várias camadas sociais; a começar pelos documentos oficiais brasileiros que a utilizam em grande parte, como na Carteira de Identidade, na Carteira Nacional de Habilitação, na Carteira de Trabalho e Previdência Social, no Passaporte entre outros que auxiliam a construção da memória social do indivíduo, já que sua inexistência ou ausência impede o exercício da cidadania.

Nesse cenário de “empoderamento”, a fotografia perpassa apenas um dispositivo de mera ilustração de texto, registro de fato passado, porém, tem “[...] o poder de informar sobre o mundo” (KOSSOY, 2001, p. 153), sobre a vida das pessoas, sobre a cultura, a política e sobre a evolução da comunidade científica que dela se utiliza como documento na descoberta de novos saberes. Apoiada nessa linha de saberes, a pesquisa realizada na Brapci permitiu identificar especificamente a funcionalidade do documento fotográfico e como ele é apresentado na literatura da CI, e, assim, produzir resultado que valide sua relevância no contexto científico. Por exemplo, o documento fotográfico como instrumento de prova no período da ditadura militar, como as imagens utilizadas na Comissão Nacional da Verdade (quando o documento fotográfico contribuiu para a preservação dos direitos humanos e comprovação da veracidade dos fatos neles contidos), na transformação da política nacional, na compreensão social, nas ações artísticas e culturais, etc.

Desse modo, a fim de embasar a descrição desta pesquisa, optamos por definições de fotografia, documento e documento fotográfico, no âmbito da CI, a partir de autores como Bucceroni e Pinheiro (2009), Di Pietro (2020) e Fonseca (2020), que discorrem sobre o documento fotográfico e como ele é utilizado em diversos níveis da sociedade, entre eles, na luta pelos direitos humanos. Sendo assim, “dentre os documentos produzidos, que atuam como prova de atividades realizadas durante e após períodos de graves violações dos direitos humanos, há uma numerosa ocorrência de fotografias” (DI PIETRO, 2020, p. 2). Nesse sentido, o estudo do documento fotográfico é considerado importante, dada sua representatividade na sociedade.

Vale lembrar que dentre os vários conceitos de documento utilizados no campo da CI está o conceito de documento como informação materializada em um suporte. Para Otlet (1934), a fotografia é o tipo de documento gráfico que melhor exprime o conhecimento humano, haja vista a realidade que ela representa para a sociedade. Para melhor exemplificar, Costa Filho e Sousa (2017, p. 47-56) ponderam que:

O Documento é a representação de uma ação, ou seja, é o registro do fazer humano, nos seus mais diversos suportes (filmes, mapas, vídeos. Foto, texto, cartas, etc.). Os documentos estão em um constante processo de devir, ou seja, podem atender a diferentes propósitos ao mesmo tempo.

Por conseguinte, este tema foi escolhido por sua relevância para as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, História, Direito, Comunicação, dentre outras, que se relacionam com a CI e que trabalham com a fotografia enquanto documento. A partir de leituras de autores como Frohmann (2012) e Rabello (2018), que discorreram sobre o documento na perspectiva de valor e poder, foi despertado interesse pelo tema documentos imagéticos, fotografia, imagem, memória, além da relação de um projeto de pesquisa que aborda a fotografia no contexto da memória social.

Para Lunardelli e Tonello (2012), a imagem fotográfica, enquanto registro do fazer humano, surge como necessidade e, argumentam que:

A imagem utilizada como forma de registro das atividades humanas remonta à época das cavernas. No entanto, a necessidade de registrar com a maior fidelidade possível as ações históricas do homem moderno, impulsionou o surgimento de meios que atendessem a esse propósito. Nesse sentido, a fotografia, ao possibilitar uma nova forma de representar o objeto, pois mostrava, fixava e, ainda mais, podia reproduzir essa mesma imagem várias vezes e sem alterações, veio ao encontro dessa necessidade (LUNARDELLI; TONELLO, 2012, p. 10).

Num momento de grande produção documental, especialmente de produção fotográfica digital e acervos de fotografias analógicas acumuladas em espaços de memória como arquivos, museus, bibliotecas e centros de documentação e memória, é fundamental abordarmos o tema documento fotográfico, especialmente porque, na atualidade, todos somos fotógrafos, pois, para isso, basta termos um celular na mão e o momento está registrado, documentado, eternizado. Dubois (1993, p. 168-169), no livro *Ato Fotográfico*, afirma que a foto petrifica o tempo, “[...] gela o medo, eterniza o momento”.

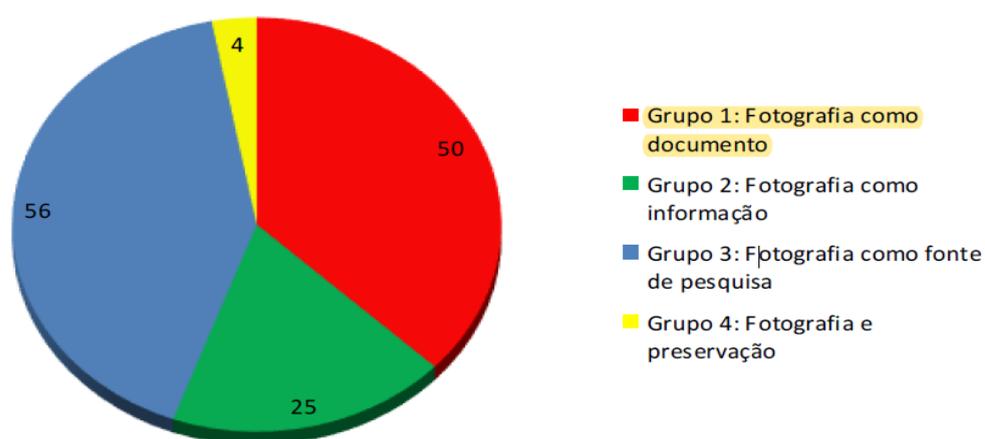
Partindo desse princípio, um dos caminhos percorridos para elaboração deste artigo foi o de mergulhar sobre o tema, a partir dos indicadores recuperados na Brapci, refletir sobre a visão dos autores em seus trabalhos e, assim, contribuir para o aumento do número de pesquisas sobre a fotografia, enquanto documento. Grigoletto e Murguia (2015, p. 6), apoiando-se em Frohmann (2008, p. 21), reforçam que o “‘documento’ é o dispositivo que nomeia a materialidade da informação”, e é nessa linha que seguimos neste estudo em relação ao caráter social do documento fotográfico abordado nos periódicos.

2 DOCUMENTO FOTOGRÁFICO E MEMÓRIA

Em relação ao documento fotográfico, entendemos que ainda há muito que ser pesquisado na historiografia da CI e nas relações de poder e saber das imagens. Nesse interim, optamos por essa investigação, que pode ser complemento do trabalho de Silva (2019), quando realizou estudo sobre documento fotográfico no campo da CI em periódicos científicos entre os anos 1972 a 2017, cujos resultados apontaram para a importância de discussões sobre a fotografia enquanto objeto de estudo, dado seu caráter informativo documental, interdisciplinar no campo da cientificidade que perpassa o âmbito dos arquivos, bibliotecas, museus e centros de memórias, já conhecido na CI.

Dos resultados apontados por Silva (2019, p. 6), podemos citar que, em 45 anos de pesquisa, de 1972 a 2017, foram analisadas “1364 edições sobre a fotografia enquanto documento, sendo os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro os que mais publicaram sobre o tema”. O autor pontua “que o debate sobre o documento fotográfico na Arquivologia cresceu significativamente nos últimos anos” (idem). Contudo, o estudo evidencia que, apesar do crescimento, a fotografia enquanto documento arquivístico perde para a fotografia como fonte de pesquisa, ou seja, o fato de ser utilizada em pesquisas acadêmicas não ressalta sua materialidade enquanto documento, conforme ilustrado pelo autor no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Artigos sobre fotografia dispostos nos grupos de análise.



Fonte: Silva (2019, p. 8).

Entre outros resultados apontados no estudo de Silva (2019), está o fato de a fotografia ter migrado para o ambiente digital, desse modo, o documento fotográfico digital torna-se ainda mais

desafiador para a área de atuação da CI, num leque de oportunidades de estudo desse suporte imagético tão conhecido no campo das ciências. E, no registro do fazer humano, tem sua relevância confirmada continuamente, já de acordo com Figueiredo (2007, s/p),

[...] o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos e/ou impressos. O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador.

Nesse contexto, podemos inferir que a fotografia enquanto documento recuperado na base nos últimos seis anos, ainda dista do papel social que tem, principalmente relacionado à ditadura militar. Daí, consideramos a relevância de se aumentar a produção científica sobre a temática. Posicionamento ratificado por Santos e Azevedo (2021, p. 15), quando afirmam que, no Campo da CI, a fotografia “requer um repertório de saberes especializados que envolvem analisar imagens e representar informações sobre a técnica fotográfica, seu suporte, seu assunto, além dos contextos sociais em que a fotografia foi produzida”.

Gonzáles de Gómez (2012, p. 18) pontua que “abordar a Ciência da Informação do ponto de vista das Ciências Sociais é uma escolha epistemológica”. Partindo do pressuposto de que algumas das funções do documento arquivístico sejam as de informar, provar e testemunhar, estabelecem-se relações que permitem concretizar o papel social da informação contida nos documentos, em sua materialidade e relação com o usuário. Optamos por escolher a fotografia como objeto de estudo por se tratar de um gênero documental familiar na arquivística, com potencial de ser utilizado como prova, como instrumento de memória, entre outras atribuições referentes ao período da ditadura militar no Brasil, ocorrido entre 1964 a 1985, período em que encontramos grande número de fotografias em Arquivos de todo o país. Como nas instituições custodiadoras dos acervos das Delegacias de Ordem Política e Social (DOPS), por exemplo no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES), onde encontram-se 333 fotografias. Como discorrido em estudo realizado por Rufo (2022), ao dissertar sobre o Projeto Memórias Reveladas no APEES.

Assinalando o contexto social, o documento fotográfico compõe, assim como outros suportes documentais, dossiês referentes a violação de direitos humanos no Brasil, dado sua diversa possibilidade de uso. Manini (2004) “[...] afirma que existem numerosos usos possíveis aplicáveis à fotografia [...]”, já que sua descrição nunca é completa, dependendo da avaliação de quem a descreve. Desse modo, neste trabalho, realizamos árdua pesquisa a fim de levantarmos

alguns dos modos de utilização da fotografia enquanto documento, seja para fins: comercial, de exposição ou publicação, probatório, didático/científico ou pessoal/familiar do documento fotográfico na visão de pesquisadores recuperados na Brapci entre 2017 e julho de 2022.

A fotografia, enquanto documento, tem a possibilidade de alterar a interação do homem com a realidade no que diz respeito à percepção do conteúdo de uma imagem, com a noção de poder e em relação ao que é verdade, o que é fato e pode ser comprovado por esse suporte documental em seu poder simbólico institucional. Freitas (2012) afirma que o documento e a informação são importantes fatores na construção do efeito de evidência em modo social de creditação. Em sua visão, “[...] o fundamento do poder do documento (instância institucional), invisibiliza-se através da reificação do registro escrito que, por sua vez, é invisibilizado pela sobre-reificação do imaginário da informação: o efeito-informação/fato” (FREITAS, 2012, p. 69).

Le Goff (2003) pontua sobre monumento e documento, entre outros, que discorreram sobre a memória social, na perspectiva de inferir a importância do passado na projeção do futuro, que, nesse contexto, perpassa pelos acervos arquivísticos, nos quais encontramos grande número de fotografias, entre elas as que abordam a temática ditadura militar, como no APEES.

Enquanto informação, esse registro documental deve estar disponível para ser acessado e organizado, uma vez que, sem organização, ele não existe. Murguia (2010, p. 22) “afirma que tanto a história quanto a memória se propõe a falar a verdade”, nesse sentido amplo de mostrar fatos ocorridos na sociedade, encontram-se documentos do período da ditadura, como as fotografias, que validam a história no tempo presente dos fatos. Nesse contexto, as fotografias contribuem para compor dossiês de comissões de verdade, como a Comissão da Verdade da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e o Relatório da Comissão Estadual da Memória e Verdade “Orlando Bonfim”, do governo do Espírito Santo, por exemplo, citamos a utilização em larga escala o Projeto Memórias Reveladas¹, custodiado pelo Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES).

Desse modo, a existência do documento fotográfico está diretamente ligada à verdade evidenciada em seu conteúdo. E, enquanto dispositivo de poder, ocupa lugar de destaque na sociedade (MURGUIA, 2010; GRIGOLETO; MURGUIA, 2015). Se olharmos a memória como “agente” social, nas mais variadas citações de autores distintos, veremos que a memória

¹ “Memórias Reveladas - Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil”, uma iniciativa da Casa Civil da Presidência da República, coordenada pelo Arquivo Nacional. Referente ao período ditadura civil-militar (1964-1985).

empregada na historiografia se mantém viva e atual, mesmo com o passar dos tempos. À vista disso, Latour (2008, apud MURGUIA, 2010, p. 30) afirma que:

Pensar a memória dentro das ciências sociais não significa interpretá-la como uma somatória de traços individuais, nem tampouco como uma abstração individual levada ao social. [...] buscar entender como ela age para criar o social, seja através dos seus discursos ou de suas instituições.

Em concordância com Foucault (2003, apud GRIGOLETO; MURGUIA, 2015, p. 4), os autores afirmam que “o que determinou e garantiu a validação e o reconhecimento do documento foi a sua utilização pelo e para o poder”. Nessa premissa, Kossoy (2001) pontua que, ao “analisarmos uma fotografia, estamos diante de uma segunda realidade”, ou seja, estamos diante de um documento, e documentos, após avaliação profissional, devem ser preservados para finalidades distintas, como nesse caso os documentos fotográficos abordados em periódicos são dotados de informações relevantes para a memória social, conforme ratifica Kossoy (2001, p. 152): “[...] o sentido deste documento não reside no fato de representar unicamente um ‘objeto estético de época’, mas sim um artefato que contém um registro visual, formando um conjunto portador de informações multidisciplinares, inclusive estéticas”.

Cabe ressaltar que os documentos fotográficos não são apenas meras “ilustrações ao texto”. Contudo, registram que “[...] a imagem fotográfica informa sobre o mundo e a vida [...]”, como afirma Kossoy (2001, p. 152), nesse caso sobre a vida em sociedade, sobre a memória social, partindo do princípio de que a fotografia tem o “poder” de eternizar um momento, registrá-lo em um “clique”. Rondinelli (2013, p. 24), em pesquisa realizada no dicionário de terminologia arquivística, pontua ainda que o documento é o pensamento humano registrado por meio de sinais gráficos (alfabéticos, numéricos, traços) em diferentes formas, textos avulsos, livros e, nesse caso, no documento fotográfico.

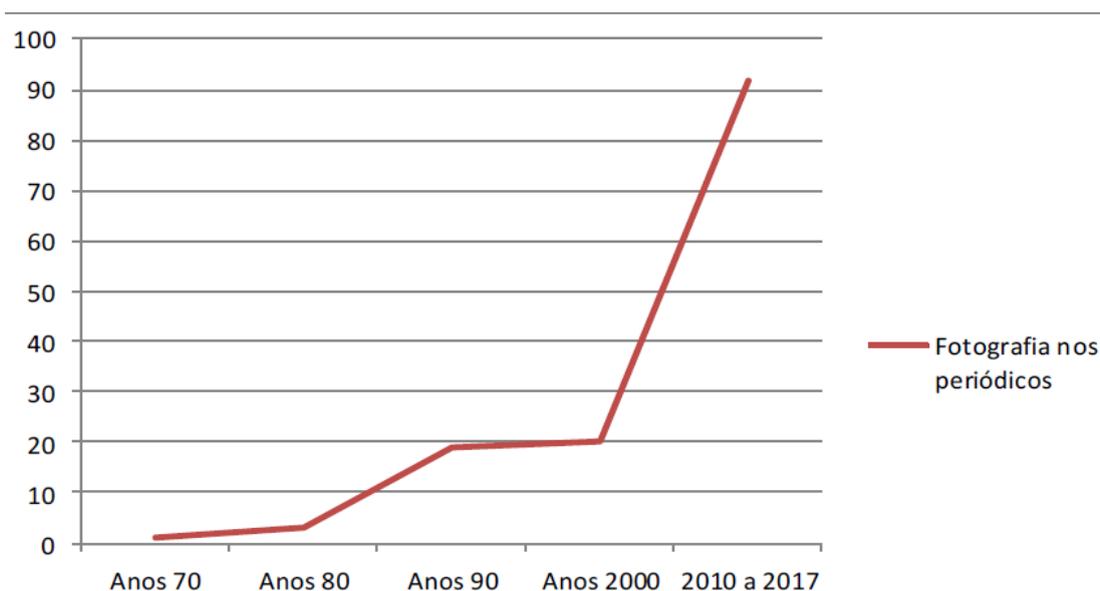
3 ESTUDO METODOLÓGICO

Baseado em material produzido por terceiros, optamos por trabalhar com esse tipo de pesquisa, dado que “[...] a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos que busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (DE LIMA; MIOTO, 2007, p. 38). Inicialmente, a proposta seria de trabalhar o documento fotográfico em publicações da década de 1970 até 2022. Porém, durante as buscas preliminares, encontramos um artigo publicado em 2019 que abordava a fotografia como documento no campo

da Ciência da Informação, de 1972 a 2017. A partir desse ponto, delimitamos a busca nos seis últimos anos, de 2017 a 2022. No entanto, salientamos a utilização de alguns dados levantados por Silva (2019), como fonte deste estudo, embasados no que ratificam os autores (MARTINS; THEOPHILO, 2009; CECHINEL et al., 2016), quando pontuam que “a pesquisa pode ser subsidiada por dados complementares de outras fontes”, como nesse caso o trabalho de Silva (2019), que validam as informações levantadas no presente estudo.

Nesse cenário, o documento fotográfico é apresentado à CI como instrumento da historiografia social nos diálogos interdisciplinares de autores considerados referência nesse campo de atuação. Ratificando tal prerrogativa, empregamos a metodologia de estudo quantitativo analítico. Porém, no estudo anterior, Silva (2019) apresenta a evolução do número de trabalhos que utilizaram a fotografia como tema ao longo das décadas em publicações da área de Ciência da Informação no Brasil, conforme evidenciado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – A Fotografia como tema de pesquisa através dos anos.



Fonte: Silva (2019, p. 55).

Inicialmente, para a realização deste estudo, utilizamos o método de busca booleana com as palavras-chave fotografia e documento, na Brapci, onde recuperamos 42 publicações sobre o tema, das quais grande parte, 16 (dezesesseis), foram publicadas no ano de 2017, seguido de 11 (onze) publicações em 2018, 6 (seis) em 2019, 4 (quatro) em 2020 e 5 (cinco) em 2021. Dentre essas publicações, duas delas abordavam o dispositivo fotográfico relacionado à ditadura, subtema para correlação pretendida entre fotografia, documento e ditadura. Cabe destacar que 2020 foi

marcado, em nível mundial, por problemas relacionados à Covid-19², que afetou a economia mundial, além das áreas de saúde e educação. Inclusive, na educação, programas de ensino e aprendizagem tiveram que ser “remodelados”, a fim de se manter a produção do conhecimento, mesmo que de modo híbrido.

No ano de 2021, embora o número de publicação tenha sido baixo, vale ressaltar a publicação de dois artigos. O primeiro intitulado “A fotografia-documento e a importância de saberes especializados dos profissionais da informação para a memória”, de Santos e Azevedo (2021). Nesse artigo, os autores abordam a importância dos saberes especializados para o tratamento da fotografia como fonte documental na construção de repositórios voltados para o registro da memória institucional em arquivos, museus e bibliotecas. E ainda expõem análise da fotografia sob o ponto de vista da semiótica, a apresentação das funções da fotografia como documento, e sua contribuição para a CI. O segundo artigo possui o tema “Produção teórica sobre fotografia, memória e ditadura militar nos programas de pós-graduação em ciência da informação”, de Rufo e Fagundes (2021).

Nesse cenário, entende-se o baixo número de publicações recuperadas nos últimos anos e podemos inferir que a pandemia afetou a produção do conhecimento, repercutindo até julho de 2022, quando nenhum artigo relacionado a essa temática foi recuperado na Brapci. Vale lembrar que o cenário da Covid-19 diminuiu após vacinação da população, contudo, no Brasil, alcançou o número de 681 mil óbitos até a finalização deste estudo, em agosto de 2022. A doença ainda traz impacto à economia e às instituições de ensino, que aos poucos retornam a certa “normalidade”. Assim, esperamos que a produção acadêmica como um todo, e não apenas quanto a temática fotografia e documento, objeto deste estudo, retome a geração de conhecimento.

Desse modo, ilustramos os resultados obtidos na pesquisa nos últimos seis anos. Ora analisando o resumo dos 42 trabalhos levantados, ora via leitura completa da publicação avaliando conteúdos relevantes para este estudo, conforme evidenciam a Tabela 1 e o Gráfico 3.

² A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2 e apresenta como principais sintomas febre, tosse seca e dificuldade respiratória. Essa doença pode iniciar como um simples resfriado, mas pode se agravar e levar à morte. Os primeiros casos surgiram na China, no final de 2019.

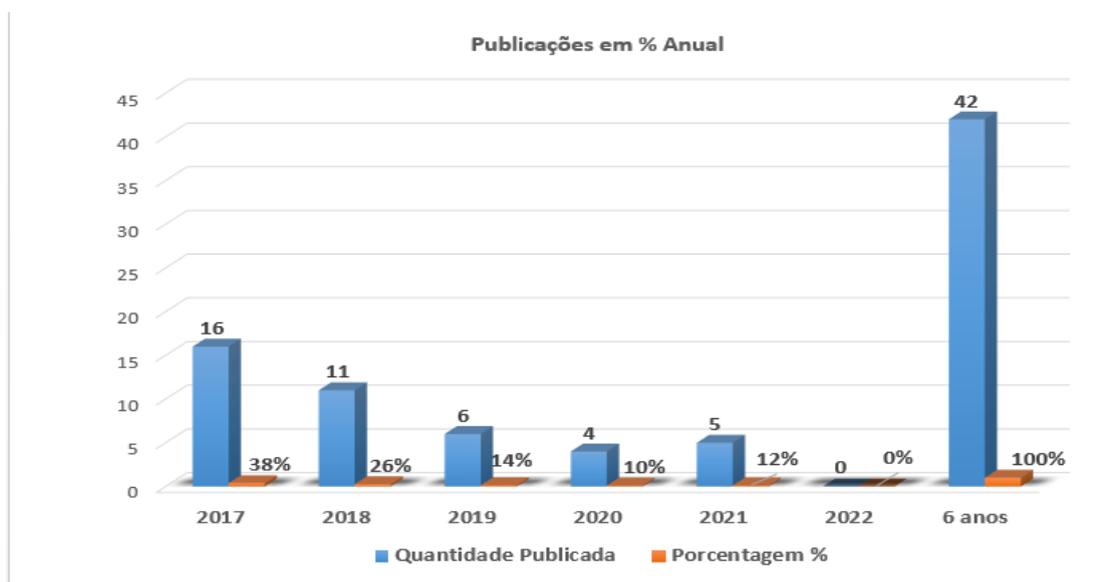
Tabela 1 - Fotografia e Documento (indexador) - Publicações por ano.

Palavras Chave	Ano Publicação	Quantidade Publicada	%
Fotografia e documento	2017	16	38%
-	2018	11	26%
-	2019	6	14%
-	2020	4	10%
	2021	5	12%
	2022	0	0
TOTAL	6 anos	42	100%

Fonte: elaborada pela autora.

Chegamos a esse resultado tomando como base a revisão de literatura dos resumos e contexto das publicações que destacaram a fotografia, em grande parte, como documento, como preservação e memória, como informação e como saúde pública.

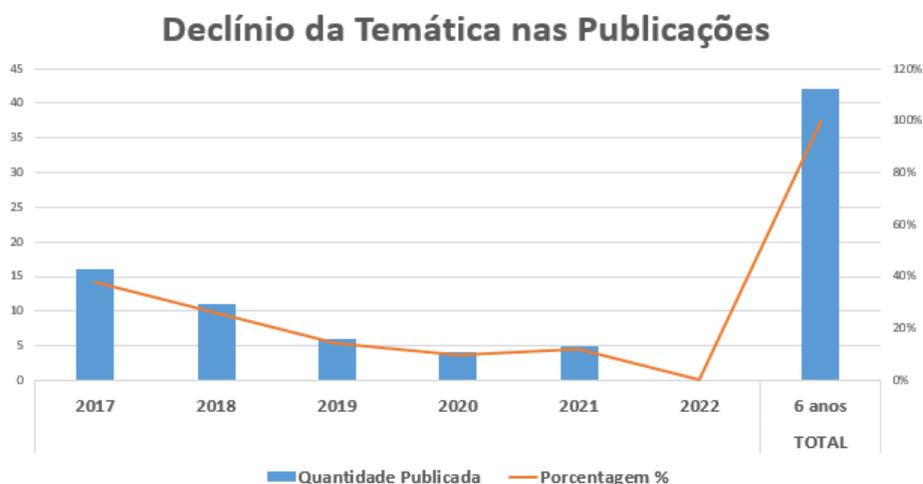
Gráfico 3 – Fotografia e documento – % Anual nas publicações.



Elaborado pela autora.

Outro ponto que destacamos nos resultados enfatiza que as publicações são compostas na maioria das vezes por periódicos, editoriais, dossiês temáticos, anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) e, com a análise dos dados recuperados, foi possível evidenciar o declínio no número de produções sobre a temática fotografia e documento nos últimos anos. O Gráfico 4 é capaz de demonstrar a escassez de bibliografias no repositório da CI.

Gráfico 4 – Declínio de produção sobre fotografia e documento por ano.



Fonte: Elaborado pela autora.

Salientamos que “[...] as pesquisas bibliográficas podem ser utilizadas em várias áreas de ciências humanas e sociais, aproximando o entendimento do objeto na sua contextualização histórica e sociocultural” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 2). O que se propõe neste artigo, uma vez que “[...] a pesquisa bibliográfica consiste na consulta de documentos já elaborados, como livros, periódicos, artigos científicos, entre outros” (SANTOS, 2012, p. 197). O autor afirma ainda que “[...] conhecer, significa quantificar. O que não é quantificável é cientificamente irrelevante” (SANTOS, 2012, p. 26).

Dessa maneira, quantificamos o resultado dos dados obtidos na pesquisa, que utilizou como indexadores fotografia e documento na Brapci, observando ano da publicação, tema da publicação, autor da publicação e a quantidade de 42 publicações em seis anos, entre outros dados considerados relevantes, observamos ainda se algum dos resultados obtidos abordava o subtema ditadura em seu contexto. Tal inferência deu-se em função de pesquisa em andamento fundamentada em documentos da ditadura militar no Brasil.

4 RESULTADOS

Com base no levantamento de dados obtidos no repositório da Brapci, podemos inferir que, apesar do crescente número de pesquisadores de diversas áreas cuja episteme utiliza a fotografia como elemento de estudo na produção de novos conhecimentos. Cabe depreender que, no

contexto social, no período de seis anos abordados na pesquisa, foi possível evidenciar a baixa produtividade referente à fotografia enquanto documento no campo da CI. E, quando pesquisada no âmbito de documento relacionado à CI e ditadura militar, o número é ainda menos expressivo.

Ponderamos que, das 42 publicações recuperadas na Brapci entre 2017 a 2022, apenas os dois primeiros artigos abordaram o contexto social do documento fotográfico relacionado à ditadura militar, e dois últimos abordam a fotografia enquanto documento, totalizando quatro publicações, conforme evidencia o Quadro 1:

Quadro 1 - Publicações relacionadas ao recorte da análise documento fotográfico e ditadura.

Ano	Autor	Título da Publicação
2020	Di Pietro	"Ocorrências típicas de fotografias relacionadas à violação dos direitos humanos das ditaduras militares Latino-Americanas"
2021	Rufo; Fagundes	"Produção teórica sobre fotografia, memória e ditadura militar nos programas de pós-graduação em ciência da informação"
2021	Melo; Parrela	"Difusão de documentos fotográficos: análise de experiências de três instituições arquivísticas brasileiras no Facebook"
2021	Santos; Azevedo	"A fotografia-documento e a importância de saberes especializados dos profissionais da informação para a memória".

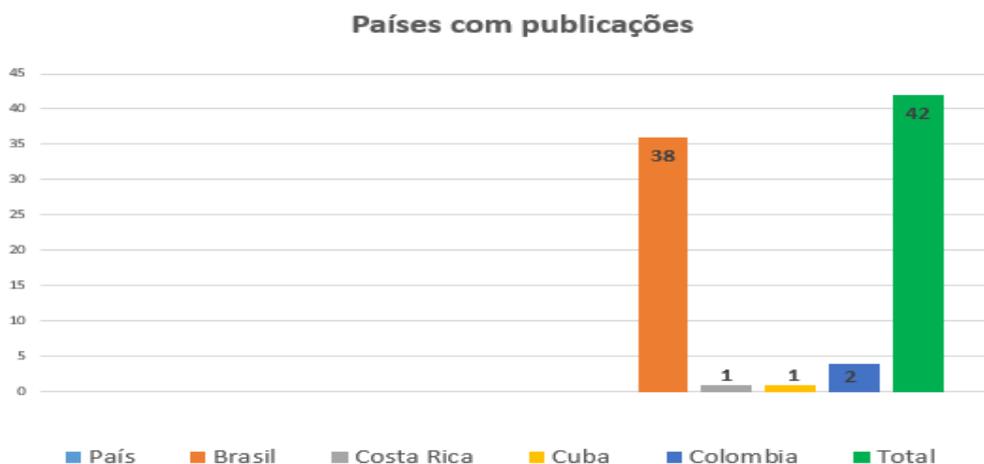
Fonte: elaborada pela autora.

Os demais 25 autores que foram recuperados na busca, apesar de terem mais de uma publicação na base, não abordaram o tema no contexto pesquisado. O que nos leva a concluir que o campo de pesquisa do objeto documento fotográfico é rico em oportunidades para construção de novos saberes pertinentes à memória na área da CI.

Vale ressaltar a recuperação de quatro publicações internacionais³ no período, sendo 1 (um) artigo de Cuba, outro da Costa Rica e 2 (dois) da Colômbia, que abordam a fotografia como documento arquivístico e como dispositivo de memória. Seguindo com a análise do estudo, apresentamos os indicadores recuperados na Brapci por países, como demonstrado no Gráfico 5.

³ **Cuba** - Un modelo de descripción para el Fondo Fotográfico Benjamín Rodríguez Delfín. CAPOTE-MERCADAL, Laura.; **Costa Rica** - Fotografía en bibliotecas: más allá de los procesos técnicos y la promoción de los servicios. VILLALOBOS, Jairo Guadamuz. **Colômbia** - Memoria fotográfica: la imagen como recuerdo y documento histórico. ARIZA, Augusto Solórzano; TAMAYO, Luis Carlos Toro; ECHAVARRÍA, Juan Camilo Vallejo. **Colômbia** - Atlas visual de la memoria. Una forma de visualizar y representar el conflicto en Colombia. TAMAYO, Luis Carlos Toro; ECHAVARRÍA, Juan Camilo Vallejo.

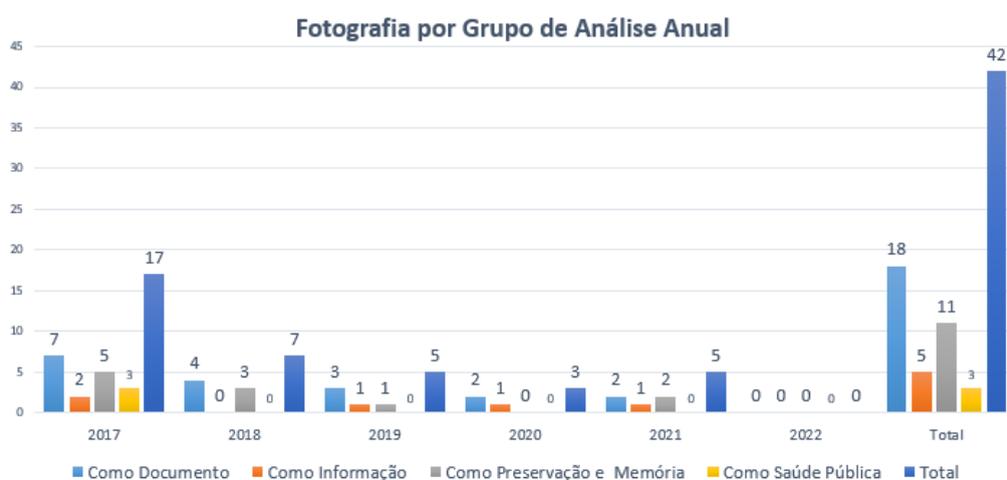
Gráfico 5 – Publicações sobre a temática – por países



Fonte: Elaborado pela autora.

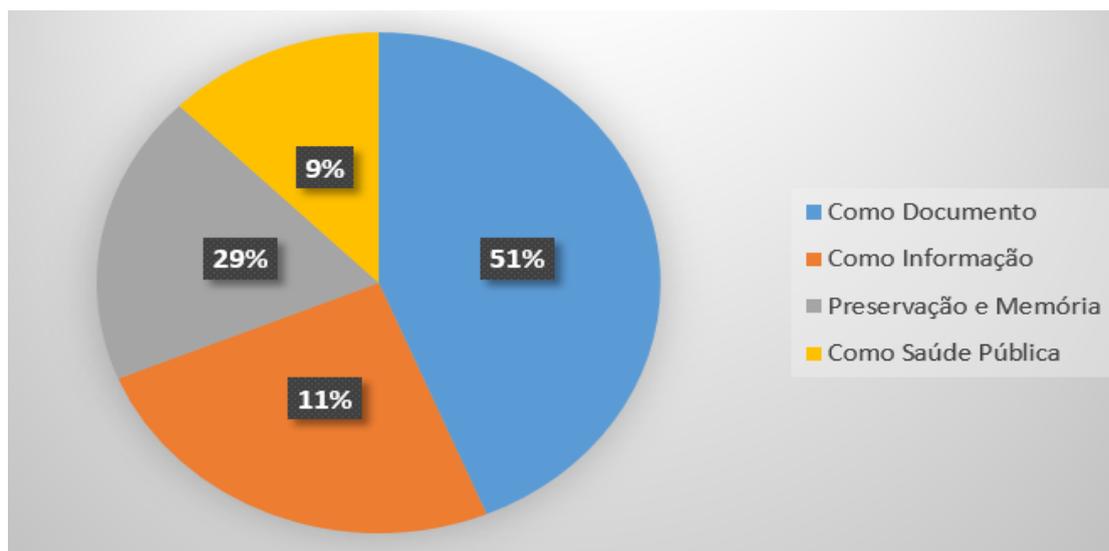
É perceptível o quanto a produção sobre a temática é escassa, pois, das 42 publicações recuperadas, 16 (dezesesseis) são de 2017, 11 (onze) de 2018, 6 (seis) de 2019, 4 (quatro) em 2020 e, ainda, 5 (cinco) de 2021. Em média, 7 (sete) trabalhos por ano que abordam a temática documento fotográfico. Destacando que somente 38% (16) delas abordam a fotografia enquanto documento como demonstrado ao longo da pesquisa. Esses resultados estão representados nos Gráficos 6 e 7.

Gráfico 6 – Análise fotográfica abordada nos periódicos



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 7 - Temática mais abordada nos periódicos (em %)



Fonte: Elaborado pela autora

Em vista disso, pequenos relatos de pesquisa, entre outros, referentes à organização do conhecimento. A fotografia como patrimônio documental, a fotografia nas Redes Sociais, na computação gráfica, etc., também aparece na pesquisa sem, contudo, fazer referência à fotografia enquanto documento no campo da análise e tratamento documental da CI. Em grande parte delas, as palavras mais citadas são: fotografia, memória e memória institucional, como apontado ao longo do estudo.

O resultado demonstrou que, apesar de a fotografia como documento estar presente em **51%** das publicações, o mesmo não ocorre quando pesquisado sobre o documento fotográfico relacionado à ditadura militar (1964-1985), embora seja parte integrante e significativa dos documentos que compõem as Instituições Arquivísticas no Brasil, por exemplo, pertinentes ao Projeto Memórias Reveladas, dos acervos das DOPS.

Com o reduzido número de publicações recuperado na Brapci nos últimos seis anos, acreditamos que um estudo mais apurado do papel social da fotografia será de grande contribuição para a área da CI, o que possibilitaria a elaboração de pesquisas que explorem outros repositórios científicos e bases de dados com essa mesma temática em outros países, como Estados Unidos, França e Inglaterra, cuja relação com a Arquivologia e história é premente. Isso produziria novos saberes e, dessa forma, corroboraria para que o documento fotográfico fosse utilizado como fonte de pesquisa e disseminação de conhecimento nas mais variadas camadas da sociedade, permitindo discussões e promovendo novas descobertas a partir de sua utilização. Não

somente como documento iconográfico arquivístico, mas como dispositivo aliado na construção da memória social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O embasamento teórico e epistemológico deste estudo não termina aqui, mas aspira contribuir para que o discurso e reflexões futuras sobre a fotografia enquanto documento esteja cada vez mais presente no campo da Ciência da Informação, dado sua interdisciplinaridade como afirmou Le Coadic (2004). Nesse sentido, colaborando no contexto social pelo qual as imagens fotográficas se materializam como objeto de verdade, poder e saber, entre outros valores, quando avaliadas sob a ótica da ciência, sua cooperação para novos saberes visa à produção de conhecimento no campo das múltiplas Ciências, que vão além da CI.

O levantamento realizado na base da Brapci contribuiu como suporte na elaboração de uma dissertação de mestrado em CI, voltada para o contexto social e memorável da fotografia no âmbito da Arquivologia, tendo em vista que “toda Ciência é uma atividade social determinada por condições históricas e socioeconômicas” (LE COADIC, 2004, p. 19), e o documento fotográfico ocupa papel relevante no contexto da ditadura militar, como já apontamos anteriormente neste estudo.

Os resultados apontaram para vasta oportunidade de estudos científicos no campo da fotografia como documento pelos profissionais da informação, visto que o número de publicações em 6 (seis) anos ainda é “baixo”, abrindo, por isso, caminho para estudos futuros, conforme pontuam Grigoletto e Murguia (2015), quando afirmam que tanto o documento como o conhecimento e a verdade são sempre elementos abertos para o devir.

Parafraseando Grigoletto e Murguia (2015, p. 16), o documento, nesse caso o documento fotográfico “enquanto dispositivo de saber e poder, corrobora para validação de informações”, oportunidade que nos foi facultada mediante estudo realizado via base de dados Brapci, avaliando um período de 6 (seis) anos.

Desse modo, o campo da CI mostra-se como um “mundo de oportunidade”, onde o documento fotográfico está presente no contexto de resgate da memória no período da ditadura militar, sendo contundente para um estudo mais aprofundado, considerado como documento arquivístico teórico informacional, haja vista sua historicidade para uma democracia na qual os direitos humanos, sociais e políticos são construídos de modo a não se repetir “erros” do passado.

É esse o caminho que intencionamos trilhar no campo da epistemologia, colaborando na construção do conhecimento científico.

Esperamos que os resultados obtidos neste estudo cooperem para que o debate sobre o dispositivo fotográfico esteja cada vez mais presente nas pesquisas científicas, que o projetem como documento na construção da memória social, ratificado pela Ciência da Informação.

Agradecimento

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

BUC CERONI, Claudia; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. A imagem fotográfica como documento: desideratos de Otlet. 2009. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/69>>. Acesso em: 28 ago. 2020

CECHINEL, Andre et al. Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Revista Criar Educação**, Criciúma, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/download/2446/2324>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

COSTA FILHO, Cássio Murilo Alves; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. Compreendendo o *records continuum*: contextualização e reflexões. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 34-60, jul./dez., 2017. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/96364>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

DE LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007.

DI PIETRO, Laila Figueiredo. Ocorrências típicas de fotografias relacionadas à violação dos direitos humanos das ditaduras militares Latino-Americanas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-22, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e67924>>. Acesso em: 3 set. 2020.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. São Paulo: Papyrus, 1993.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

FONSECA, Sidney Fernandes. A comunicabilidade da ciência e o ethos científico: a divulgação da ciência em períodos de pandemia, uma contribuição de Robert K. Merton. In: SEMINÁRIO ON-LINE DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES, 1., 2020. **Anais [...]**. 2020. Disponível em: <<https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-daecaab1a204bf4680322342e04218fdc15667de-arquivo.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

FREITAS, Lídia Silva de. Documento e poder: uma arqueologia da escrita. **Morpheus: Revista de Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 14, p. 58-73, 2012.

Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4830/4320>>.

Acesso em: 30 ago. 2020.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M.; MARTELETO, R.; LARA, M. (Orgs.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 19-34.

FROHMANN, Bernd. A documentação rediviva: prolegômenos a uma (outra) filosofia da informação. **Morpheus: Revista de Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 14, p. 227-249, 2012. Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4828/4318>>.

Acesso em: 30 ago. 2020

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. As ciências sociais e as questões da informação. **Morpheus: Revista de Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, Rio de Janeiro, v. 8, n., v. 8, n.14, p. 18-337, 2012. Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4832/4322><http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4832/4322>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

GRIGOLETO, Maira Cristina; MURGUIA, Eduardo Ismael. As bases epistemológicas do patrimônio institucionalizado. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 8, n. 2, jul./dez. 2015.

KOSSOY, B. **Fotografia & História**. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LE GOFF, Jacques. História. In: LE GOFF, Jacques História e Memória. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003, p. 1-171.

LUNARDELLI, Rosane Alvares; TONELLO, Izângela Maria Sansoni. A preservação da memória imagética do Hospital do Câncer de Londrina: proposta de organização do arquivo fotográfico. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 22, n. 44, p. 37-60, 2012.

MANINI, Miriam P. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. **Cenário Arquivístico**, Brasília, v. 3, n. 1, jan./jun. 2004a. Disponível em <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/946>>. Acesso em: 27 ago. 2020

MANINI, Miriam Paula. Conservar o suporte e preservar a informação: como trataremos os documentos fotográficos no futuro? In: FISCHER; Monique C.; ROBB, Andrew. **Indicações para o cuidado e a identificação da base de filmes fotográficos**. DF: editora UNB, 2007. 20p.

MASSONI, Neusa Teresinha; MOREIRA, Marco Antônio. A epistemologia de Fleck: uma contribuição ao debate sobre a natureza da ciência. **ALEXANDRIA: Revista de Educação em Ciência e**

Tecnologia, Florianópolis, v. 8. n. 1, p. 237-264, maio 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2015v8n1p237/29307>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

MELO, S. A.; PARRELA, I. D. Difusão de documentos fotográficos: análise de experiências de três instituições arquivísticas brasileiras no facebook. **Ágora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 31, n. 63, p. 1-22, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162860>>. Acesso em: 06 ago. 2022.

MURGUIA, Eduardo Ismael. A memória e sua relação com arquivos, bibliotecas e museus. *In*: MURGUIA, Eduardo Ismael (Org.). **Memória: um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus**. São Carlos: Compacta, 2010. (p. 11 – 32).

ORTEGA, Cristina Dotta; SALDANHA, Gustavo Silva. A noção de documento no espaço-tempo da Ciência da Informação: críticas e pragmáticas de um conceito. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, número especial, p. 189-203, jan./mar. 2019. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/112076>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

OTLET, P. **Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique**. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

PIETRO, Laila Figueiredo Di. Ocorrências típicas de fotografias relacionadas à violação dos direitos humanos das ditaduras militares Latino-Americanas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-22, 2020.

RABELLO, Rodrigo. **A face oculta do documento: tradição e inovação no limiar da Ciência da Informação**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103372/rabello_r_dr_mar_prot.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 mar. 2019.

RABELLO, Rodrigo. Documento e institucionalidades: dimensões epistemológica e política. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 138-156, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p138/35519>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

RONDINELLI, Rosely Curi. **O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. 280p.

RUFO, R. A. Projeto Memórias Reveladas no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo a partir do Acervo da DOPS/ES: acervos arquivísticos e a construção de identidade social. 2022. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

RUFO, R. A.; FAGUNDES, P. E. Produção teórica sobre fotografia, memória e ditadura militar nos programas de pós-graduação em ciência da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da**

Informação, v. 14, p. 887-897, 2021. Disponível:
<<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/38791>>. Acesso em: 06 ago. 2022.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em:
<https://www.academia.edu/download/38143476/Analise_Documental.pdf>.
Acesso em: 28 jul. 2022

SANTOS, A. S.; AZEVEDO, D. P. A fotografia-documento e a importância de saberes especializados dos profissionais da informação para a memória. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, n. Especial, p. 141-158, 2021. DOI: [10.36517/2525-3468.ip.v6iespecial.2021.62659.141-158](https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v6iespecial.2021.62659.141-158) Acesso em: 02 ago. 2022

SANTOS, Izequias Estevam dos. Pesquisa. In: _____. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 9. ed. Niterói: Impetus, 2012. p. 181-234.

SILVA, Sérgio Matias. O documento fotográfico em debate: um estudo em periódicos científicos nas áreas da Ciência da Informação e da Arquivologia. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 46-62, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/29645>>.
Acesso em: 20 ago. 2020.

NOTAS DE AUTORIA

Rosilda Adelaide Rufo

Mestranda em Ciência da Informação - UFES, Bacharel em Arquivologia e Biblioteconomia pela UFES e Especialização em Comunicação pela FAESA. Professora voluntária no departamento de Arquivologia da UFES 2019. Vivência na supervisão de comunicação empresarial e coordenadora de memória empresarial (Arquivo e Centro de Documentação e Memória - CDM) da Chocolates Garoto com experiência de mais de 10 anos. Conhecimento e trabalho realizado na área de criação de valor compartilhado - CSV (Água, Nutrição e Desenvolvimento Rural).

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/8454320198521389>

Maira Cristina Grigoletto

Doutora e Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). Licenciada em História pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). Atua como docente na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) nos cursos de Mestrado em Ciência da Informação (PPGCI-Ufes) e de Graduação em Arquivologia. Participa dos grupos de pesquisa "Competência em Informação e Processos Inter-relacionados" e "Tecnologia e Organização da Informação e do Conhecimento". Tem interesse em pesquisas sobre agências e agenciamentos do e pelo documento em diferentes configurações de espaço-tempo, considerando: instituições (públicas e privadas); lugares e espaços de informação e de memória; processos e procedimentos documentais e de informação; institucionalidade, materialidade e usos do patrimônio.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/8344210421589146>

Pedro Ernesto Fagundes

Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Associado de História do Brasil da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), vinculado ao Departamento de História. Desde 2010 é professor permanente do Programa de Pós-graduação em História (PPGHIS-UFES). Na atualidade é professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFES). Coordena o Laboratório de Estudo em História do Tempo Presente (LabTempo/UFES). Foi coordenador adjunto, entre 2016 e 2018, do PPGHIS /Ufes. Coordenou, entre 2013 e 2016, a Comissão da Verdade da UFES. Integrou a Comissão de Altos estudos do Projeto Memórias Reveladas - Centro de Referência das Lutas Políticas do Brasil (1964-1985). Investigador associado da Rede de Investigação Direitas, História e Memória (<https://www.direitashistoria.com/>). É membro fundador e participa da Red de Estudios sobre Conflictos Universitarios y Movimientos Estudiantiles en América Latina (RECUME). Dentre suas publicações, destaca-se o livro: ANISTIA: das mobilizações das mulheres na ditadura militar às recentes disputas sobre o passado (Editora Milfontes, 2019). em experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil República e História do Tempo Presente, atuando principalmente nos seguintes temas: Ditaduras e transições dos regimes autoritários, Comissões da Verdade, Extrema-Direita; Universidades em contextos autoritários e história dos arquivos da repressão.

Link Currículo Lattes -<http://lattes.cnpq.br/4463264638076544>

Margarete Farias de Moraes

Doutora em Educação pela UFES. Mestre em História das Ciências da Saúde pela COC/FIOCRUZ. Bacharel em Arquivologia pela UNIRIO, Licenciatura e Bacharel em História pela UERJ. Estágio pós doutoral pelo Programa de Pós Graduação em Difusão do Conhecimento na UFBA. Atualmente sou professora e pesquisadora do Departamento de Arquivologia da UFES e do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da UFES. Possuo experiência em docência e organização de centros de documentação e gestão de documentos e informações em instituições de saúde, com ênfase no planejamento e gestão arquivísticos. Possuo também experiência em docência na área de História, com ênfase em História da Saúde. Tenho como campos de investigação a história, a educação e o gerenciamento de informação na área de saúde.

Link Currículo Lattes -<http://http://lattes.cnpq.br/6346587909398922>